

Segundo Giulia, peças em verde, amarelo, azul e branco conseguem transmitir a atmosfera da Copa sem necessariamente reproduzir o uniforme da Seleção. “Cropped, baby tees, regatas, conjuntos esportivos, saias, jaquetas e até alfaiataria colorida conseguem traduzir esse universo. Muitas vezes, o look ideal já está dentro do guarda-roupa e só precisa de um novo olhar.”

## Criatividade

A aposta em produções mais elaboradas também passa pela customização. Para o stylist Victor Delmas, transformar peças básicas é uma das principais tendências observadas atualmente. “Todo momento surge uma tendência nova, e este ano estou vendo muita customização nas camisas do Brasil, deixando o look muito mais interessante. É como quando a gente pega um abadá, mas com um pouco mais de cuidado porque é uma roupa que dá para usar mais vezes”, comenta.

Mas quem não possui uma camisa da Seleção também encontra alternativas. Victor lembra que o azul, muitas vezes esquecido, faz parte das cores da bandeira nacional e pode ser protagonista das produções. “Acredito que muita gente vai apostar no azul para criar looks monocromáticos. E, se tem o nome Brasil, nem importa tanto a cor”, brinca.

As referências retrô também aparecem como opção para quem gosta de moda e futebol. Modelos antigos da seleção servem de inspiração para combinações mais sofisticadas. Victor cita as camisas das Copas de 1990 e 2006 como exemplos de peças marcantes. Segundo o stylist, elas podem ser combinadas com calças de alfaiataria, bermudas clássicas ou jeans para criar produções cheias de personalidade.

Outra aposta dos estilistas está no streetwear. Modelagens amplas, conjuntos esportivos e tênis marcantes ajudam a construir um visual confortável e alinhado às tendências atuais.

Para Giulia, essa influência vem diretamente da cultura urbana brasileira, que há décadas utiliza o futebol como forma de expressão cultural e estética. “Essa conexão aparece nas modelagens oversized, nos conjuntos esportivos, nas peças utilitárias, nos tênis marcantes e na mistura entre conforto e estilo. São produções autênticas e muito conectadas com a realidade brasileira”, afirma.



O cantor Djavan é homenageado na camisa inspirada na Copa de 2002



O ex-jogador da seleção Romário é estampa de uma coleção

Instagram/@liviabragaroli



Bolsas também entram em clima de Copa do Mundo

Os acessórios também ganham espaços. Brincos, colares, pulseiras, lenços, bonés e óculos coloridos ajudam a reforçar as referências da Copa sem exigir grandes investimentos. “Os acessórios são fundamentais. Eles trazem identidade e personalidade para o look. Um lenço, uma bolsa diferente ou um óculos colorido conseguem transformar uma produção básica em algo muito mais interessante”, destaca Giulia.

## Artesanato em campo

Se a proposta é fugir completamente da camisa da Seleção, os produtos artesanais surgem como uma das alternativas mais criativas para a Copa deste ano. Peças produzidas manualmente vêm conquistando espaço nas redes sociais e aparecem cada vez mais em produções ligadas ao universo esportivo. Tops, bolsas, conjuntos e acessórios em crochê unem conforto, originalidade e identidade brasileira.

Para a artesã Malu Viturin, proprietária da Lummacrochet, eventos como a Copa costumam aumentar a procura por produtos feitos à mão. “Eu sinto, sim, um aumento na procura por peças em crochê e artesanais, principalmente porque as pessoas querem algo mais único e estiloso, fugindo um pouco do padrão. O trabalho manual acaba trazendo muito mais personalidade para o look”, explica.

Segundo ela, o crochê permite explorar diferentes combinações de cores, texturas e modelagens sem perder a conexão com o espírito da competição. “O crochê pode ser uma alternativa para quem quer manter a identidade brasileira no visual sem necessariamente usar a camisa da seleção. Dá para brincar muito com cores, texturas e modelagens diferentes”, afirma.

A tendência acompanha o crescimento do interesse por produtos artesanais e pela valorização do trabalho manual. Além da exclusividade, as peças carregam uma história e ajudam a criar produções mais autorais. “Peças como tops, bolsas, acessórios, balaclavas e conjuntos mais alternativos têm tudo para virar tendência nessa época, principalmente entre quem gosta de montar produções fora do óbvio”, conclui Malu.

No fim das contas, a regra para torcer durante a Copa parece ser uma só: usar a criatividade. Seja por meio das cores da bandeira, de referências ao futebol, de acessórios temáticos ou de peças artesanais, o importante é encontrar uma forma de demonstrar apoio à Seleção sem abrir mão da própria identidade.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte